



Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Início da carreira no ensino superior: recepção, integração e apoio institucional no Instituto Federal da Paraíba

Beginning of a career in higher education: reception, integration and institutional support at the Federal Institute of Paraíba

Resumo

Este artigo apresenta parte dos resultados de um estudo que analisou como os professores percebem sua trajetória no início de carreira no ensino superior em uma instituição pluricurricular. Para tanto, a pesquisa discutiu a recepção, a integração e o apoio institucional recebido por esses professores. O estudo caracteriza-se como qualitativo e utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário virtual, destinado aos docentes efetivos que atuam no ensino superior do IFPB/*Campus* João Pessoa e ingressaram na carreira EBTT nos últimos sete anos.

Palavras-chave: Início da carreira; Recepção; Instituto Federal da Paraíba.

Abstract

This article presents part of the results of a study that analyzed how teachers perceive their career trajectory at the beginning of their tenure in higher education at a multicurricular institution. To this end, the research discussed the reception, integration, and institutional support received by these teachers. The study is characterized as qualitative and utilized a virtual questionnaire as a data collection instrument, targeting permanent teachers who work in higher education at IFPB/*Campus* João Pessoa and who have entered the EBTT career in the past seven years.

Key words: Beginning of career; Reception; Federal Institute of Paraíba.

1 Introdução

Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Início da carreira docente em uma instituição pluricurricular: o caso do Instituto Federal da Paraíba”, que





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

teve por objetivo analisar como esses professores percebem sua trajetória profissional desde o início da carreira no ensino superior, dada a especificidade e complexidade desse nível de ensino em uma instituição pluricurricular como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Pluricurriculares e *multicampi*, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram por meio da Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A Rede Federal é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com 22 escolas técnicas vinculadas às universidades, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), o Colégio Pedro II e 38 Institutos Federais.

Os Institutos Federais de Educação ofertam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com educação superior, básica e profissional. No que concerne à regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, são equiparados às Universidades Federais (Brasil, 2008).

Nos Institutos Federais (IFs), o termo “pluricurricular” surge relacionado à verticalização e à oferta dos diversos itinerários formativos. Abrange, “[...] então, a possibilidade de estruturação de currículos a partir de sua efetivação em níveis e modalidades diferentes” (IFF, 2018, p. 6).

Nos IFs, dada a diversidade de níveis e de modalidades de ensino ofertadas, o professor no início da carreira enfrenta maiores desafios que impactam o seu desenvolvimento como docente e a sua atuação profissional. Em paralelo, em relação ao





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

apoio e à acolhida quando ingressam, esses profissionais enfrentam desencontros e a falta de informação dos setores no seu *campus* de lotação.

Tais aspectos foram alvo de atenção nesta pesquisa, que buscou discutir a recepção, a integração e o apoio institucional aos professores em início de carreira no ensino superior do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no IFPB – *Campus* João Pessoa. Para tanto, buscamos informações dos participantes sobre o início e as experiências vividas nesse período, de forma que os docentes puderam descrever o seu ingresso e situações vividas nesse momento singular da sua carreira. Ademais, o resgate dessas informações possibilitou aos participantes da pesquisa sugerirem e recomendarem ações que possam vir a contribuir para a definição de uma política institucional voltada para a recepção, apoio e acolhimento dos professores recém-ingressos no ensino superior do IFPB.

Nesse âmbito de discussão, compreendemos que o início da docência no ensino superior em uma instituição pluricurricular apresenta desafios que podem ser atenuados no processo de acolhimento e recepção do professor ingresso. Essa demanda é necessária mesmo para os profissionais com experiências prévias na docência, pois atuar no IF requer novas configurações e readaptações na atividade docente desses professores.

De acordo com Gabardo e Hobold (2013), durante o período de ingresso na docência na Instituição, se não forem providas circunstâncias para uma boa adequação desse profissional no seu espaço de trabalho, os desafios seguirão maiores, desestimulando o professor de tal forma que ele pode vir a desistir da carreira como docente.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Entretanto, como a carreira docente nos IFs é considerada atrativa quando comparada com as demais redes públicas e privadas, devido à estabilidade, ao plano de carreira e às condições de trabalho oferecidas, é possível que o docente siga na profissão mesmo diante de dificuldades. Assim, reitera-se a necessidade de formação e acompanhamento desses profissionais, visando contribuir para o seu comprometimento com o trabalho e o desenvolvimento da formação adequada dos estudantes.

Partimos do pressuposto de que iniciar uma carreira docente no ensino superior em uma instituição pluricurricular de EPT apresenta inúmeros desafios, aumentando a complexidade e as dificuldades na atuação profissional desses professores.

As descobertas de Huberman (2000) sobre o Ciclo de vida profissional dos professores, especificamente sobre a fase “Da entrada na carreira”, apresentou-nos aspectos que nos despertaram o interesse de pesquisa em torno dos desafios vividos pelos professores do EBTT em início da carreira no ensino superior, o que nos fez discutir a recepção, a integração e o apoio institucional dado a esses docentes.

Nesses termos, a nossa pesquisa envolveu professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/ *Campus* João Pessoa e que ingressaram na carreira do EBTT nos últimos sete anos. A escolha por professores que atuam nos cursos superiores se deu por ser um nível de ensino que traz novos desafios mesmo aos que já atuaram na educação básica e superior, dada a especificidade dos IFs, com atuação nos campos do ensino (em diversos níveis e modalidades), da pesquisa e da extensão. Assim, nosso interesse reside em investigar como docentes de diferentes áreas, formações e experiências





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

compreendem sua iniciação na carreira em uma instituição pluricurricular, no caso, o Instituto Federal da Paraíba, com foco naqueles que atuam na educação superior.

Dito isso, ressaltamos a necessidade de se investir nessa temática, reconhecendo que os processos de acolhimento e de integração nos IFs oferecem aos novos professores uma oportunidade para compreenderem as necessidades e dinâmicas produtivas locais e regionais. Essa compreensão mais profunda é essencial para promover uma prática educacional contextualizada, que, por sua vez, influencia positivamente na permanência, no sucesso acadêmico e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Silva *et al.*, 2020, p. 179).

2 Percurso metodológico da pesquisa

Em relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso (método monográfico), envolvendo pesquisa exploratória com base em estudo bibliográfico, documental e de campo.

Na pesquisa exploratória, levantamos informações sobre os professores que atuam no ensino superior do IFPB/*Campus* João Pessoa e ingressaram na carreira do EBTT nos últimos sete anos. Para tanto, no Portal IFPB, na aba Cursos e Graduação, investigamos os 17 cursos superiores ofertados pelo IFPB/*Campus* João Pessoa. Em cada curso de graduação, constam informações sobre as disciplinas e seu corpo docente, distribuídos por semestre. Dessa forma, consultamos todos os semestres e identificamos aqueles professores com tempo de serviço na instituição de até sete anos.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

De posse desses dados, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), investigamos o ano de ingresso e início de exercício no IFPB. Para cruzarmos os dados e constatarmos o início do exercício no EBTT, consultamos o currículo de cada professor na Plataforma Lattes, a fim de definirmos os participantes de acordo com a delimitação proposta neste estudo, bem como para identificar a formação inicial e a titulação *stricto sensu* desses professores.

Para caracterizar os professores participantes deste estudo, consultamos o SUAP a fim de acessar dados referentes a esses docentes, considerando informações sobre a jornada de trabalho, os cursos em que atuam, a unidade acadêmica, a data de ingresso e o regime de trabalho. No Portal IFPB, buscamos conhecer o Programa de Ambientação dos Novos Servidores (IFPB, s/d) quanto ao apoio, ao acolhimento e à recepção realizados em nível sistêmico e nos *campi* destinados aos professores ingressos.

Para a pesquisa de campo, aplicamos com os professores um questionário elaborado no Google Forms, aplicativo do Google, contendo 19 questões, sendo 9 questões objetivas e 10 subjetivas com opções de respostas curtas ou longas. Para tanto, foi enviado ao e-mail institucional do IFPB de cada participante um convite contendo as informações do estudo como: título da pesquisa, objetivos, justificativa, pertinência do tema, *link* de acesso para responder ao questionário virtual e o arquivo do TCLE anexado.

Para o tratamento dos dados, utilizamos a análise de conteúdo e seguimos as fases definidas por Bardin (2011): pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Os dados brutos fornecidos pelo questionário passaram pelo processo de diferenciação e, posteriormente, foram classificados em um sistema de categorias, o que possibilitou o agrupamento desses dados para uma melhor organização, compreensão e análise das informações coletadas. Tecidas as análises e discussões, foi desenvolvido, a partir dos resultados alcançados, um produto educacional: *Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/Campus João Pessoa*, que foi disponibilizada para a Instituição lócus da pesquisa.

3 Breve revisão da literatura: início da carreira no ensino superior em uma instituição pluricurricular

Com o surgimento de novos cursos superiores e de pós-graduação nos Institutos Federais, surge a carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A criação da nova carreira se deu transformando a carreira de professores do magistério do 1º e 2º graus, que já atuavam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na carreira do EBTT, de forma que esses professores pudessem atuar ao mesmo tempo nos cursos superiores de Tecnologia, Licenciaturas e no Ensino Técnico Integrado ao Médio.

Conforme explica Pimenta (1999), como todas as outras profissões, o profissional docente surge em circunstâncias sociais e históricas para suprir demandas impostas pelas instituições, através de regulamentações instituídas por lei. Essa referência ajuda a





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

compreender o surgimento da carreira do EBTT e a criação dos Institutos Federais, expressando, de forma imperativa, a inadequação de um tipo de professor que não está preparado para a nova configuração dessas instituições.

Assim, no contexto dos IFs, a diversidade de níveis e modalidades de ensino com que o professor da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é chamado a lidar torna sua atividade profissional bastante complexa e desafiadora, uma vez que esse docente passa a atuar nas mais diversas esferas da educação (Moura, 2014), em articulação com as ações do ensino com o campo da pesquisa, da extensão e da gestão.

Dito de outra forma, a atuação profissional do professor do EBTT no campo do ensino perfaz desde a educação básica até a pós-graduação, exigindo versatilidade e dinâmica para lidar com práticas pedagógicas de acordo com o contexto em que está inserido, incluindo conteúdos diferentes trabalhados em componentes curriculares distintos. Nesse âmbito de atuação, o trabalho do professor é diverso, vindo a atuar desde os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) aos cursos técnicos, na modalidade PROEJA, nos cursos superiores de graduação (bacharelados, tecnológicos, licenciaturas) e de pós-graduação (Maldaner, 2017).

Para Carvalho e Souza (2014), a política de formação docente deveria vir acompanhando a complexa diversidade de cursos ofertados pelos diferentes níveis e modalidades presentes na EPT. Contudo, nos Institutos Federais, há o agravante de se verificar profissionais sem experiência prévia na docência, que ingressam com o conhecimento da área profissional de sua graduação e dão continuidade aos estudos em





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

nível de pós-graduação em busca por formação específica, nem sempre privilegiando a formação pedagógica, conforme verificado nos estudos de Oliveira (2019).

Outrossim, tal panorama se sustenta no fato de haver exigências de formação profissional para exercer outras profissões liberais, mas, para o magistério superior ou para a EPT, não há determinação quanto à exigência da formação específica para o exercício de professor (Moura, 2015).

Para Machado (2011, p. 702-703), “A heterogeneidade institucional, situacional e de trajetória profissional do professorado da EPT é um dado importante a ser considerado pelas políticas de formação inicial e continuada destinadas aos docentes”. Nesses termos, a pesquisadora defende que se leve em conta, na formação desses professores, as demandas existentes na sociedade sobre cultura, meio ambiente, social e econômico, tecnologia e conhecimento, tendo em vista o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais coerentes, consistentes, dialógicas e participativas.

Em face desse contexto, voltamos a atenção para o professor EBTT que atua, em meio a outras modalidades de níveis de ensino, na educação superior, foco de atenção do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, onde se insere a presente pesquisa.

Partimos do pressuposto de que são inúmeros os desafios de se iniciar na carreira docente de ensino superior em uma instituição pluricurricular de EPT, o que confere maior complexidade e desafios para a atuação profissional desses professores. Tal cenário nos impulsiona a refletir sobre as dificuldades pelas quais passaram e os enfrentamentos das adversidades iniciais na carreira.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

No início da carreira docente, Huberman (2000) situa o aspecto da “sobrevivência”, o “choque do real” diante da complexidade da situação, do ideal e a realidade da atividade na sala de aula, confrontando-o com o aspecto da “descoberta”. Ele expõe o entusiasmo inicial, o experimentalismo e a exaltação do professor diante da responsabilidade de assumir a sala de aula e seus alunos.

A primeira fase do ciclo, denominada “A Entrada na Carreira”, decorre no período de 1 a 3 anos, correspondente ao início da docência. Nessa fase, os autores apontam um estágio de “Sobrevivência”, identificado o “choque real”, o encontro complexo com a profissão, e “Da descoberta”, demonstrada no entusiasmo inicial na carreira como em situações em que o professor se vê diante de seu espaço de sala com seus alunos e se sente profissionalmente inserido num determinado grupo (Huberman, 2000).

Tecidas essas referências iniciais, passaremos a discutir o apoio institucional recebido pelo professor recém-ingresso no IFPB, por meio do Programa de Ambientação para Novos Servidores, e ações de acolhimento promovidas por alguns *campi* do IFPB.

4 Investigando o apoio institucional ao professor ingresso no Instituto Federal da Paraíba

Como o objetivo deste estudo é discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido pelo professor em início de carreira no ensino superior no IFPB,





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

iniciamos por discutir sobre o Programa de Ambientação para os Novos Servidores do IFPB, que é ofertado desde o ano de 2010, assim apresentado:

O Programa de Ambientação para Novos Servidores é uma ação do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), setor ligado à Diretoria Geral de Gestão de Pessoas (DGEP) do Instituto Federal da Paraíba, voltada para servidores que ingressam na instituição através de nomeação ou de redistribuição (IFPB, s/d).

O Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB segue em duas modalidades: a semipresencial, que ocorre com um grande número de servidores nomeados, e a distância, utilizada quando há um número pequeno de servidores nomeados ou não é possível a posse ser coletiva. De acordo com a Portaria n.º 4.059 (Brasil, 2004), a modalidade semipresencial se configura,

Art. 1º [...]

§ 1º como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Brasil, 2004).

O Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB é destinado aos técnico-administrativos e docentes de todos os *campi*, não sendo obrigatório aos servidores participarem do programa, mas, “Para fins de cômputo de certificação e carga horária para Progressão por Capacitação, são realizados registros detalhados sobre as datas, listas de presença e sobre os conteúdos tratados em todas as etapas da Ambientação” (IFPB, s/d).





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Com o intuito de integrar os servidores ingressos do IFPB, o referido Programa tem como objetivos,

- Recepcionar e integrar os novos servidores à Instituição;
- Apresentar os objetivos, a missão e os aspectos da estrutura do IFPB aos novos servidores;
- Proporcionar aos novos servidores subsídios para atuação profissional;
- Apresentar a estrutura da equipe gestora do IFPB;
- Informar os novos servidores quanto aos seus direitos e deveres;
- Familiarizar os servidores à sua carreira no Serviço Público Federal;
- Levar os novos servidores a conhecer os meios de comunicação disponíveis na Instituição (IFPB, s/d).

No documento sobre o Programa de Ambientação (IFPB, s/d), não identificamos a periodicidade de oferta do Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público. Todavia, para ocorrer o Módulo 1 do referido curso, é necessária a nomeação de mais de 15 servidores de uma única vez (IFPB, s/d).

O curso em questão é dividido por módulos: 1 - O ingresso no IFPB; 2 - Capacitação em serviço; 3 - A carreira do servidor; 4 - Conhecimento sistêmico: o servidor na rede. Dentre os diversos conteúdos apresentados aos docentes ingressos, a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) trata de conteúdos sobre “[...] Termo de Acordo e Metas e a Lei de Criação dos Institutos; PDI; PPI (DAPE); Níveis de Ensino e Modalidades de Cursos; Regimentos Didáticos e regulamentos Associados; Atuação Docente” (IFPB, s/d).

Seguindo a estrutura dos conteúdos do Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB, após os docentes e os técnico-administrativos concluírem o módulo 2, estarão aptos a prosseguirem no programa no Módulo 3 – Carreira do servidor, que





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

será gerenciado pelo Departamento de Desenvolvimento de Pessoas. O referido módulo possui carga horária de 25h, com oferta na modalidade EaD, com conteúdos que contemplam legislações relacionadas às atividades laborais dos servidores.

O servidor que, ao entrar em exercício, não tiver realizado a posse coletiva e, por conseguinte, não tiver participado dos módulos apresentados, poderá participar do Módulo 4 do Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB, na modalidade EaD, sob a responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas.

No Portal IFPB¹, identificamos que, no período de 28 a 31 de agosto de 2023, ocorreu o Curso de Ambientação e Iniciação ao Serviço Público, destinado aos docentes nomeados em julho de 2023. Somados a esses, participaram também do curso docentes nomeados ou redistribuídos de outras instituições, que ingressaram no IFPB nos anos de 2022 e 2023. Ao todo, contabilizou-se a presença de 75 servidores no curso, o qual foi promovido pela Diretoria Geral de Gestão de Pessoas e apoiados pela Reitoria, juntamente com representação dos servidores da Instituição.

Em 2021, no Portal IFPB², identificamos a realização do Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público no período de 14 a 16 de junho, por meio virtual e de forma síncrona, destinado a 09 servidores recém-chegados, entre eles docentes e técnico-administrativos.

¹ Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/noticias/2023/09/dgep-acolhe-novos-docentes-com-curso-de-ambientacao>.

² Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/noticias/2021/servidores-recem-empossados-participam-de-curso-de-ambientacao>.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Já no *Campus* João Pessoa, a DDE e o DEPAP promoveram, no ano de 2022, um encontro para recepcionar 73 professores ingressos nessa unidade. O encontro teve o intuito de integrar e reconhecer esses profissionais que ingressaram no período imediatamente anterior e durante a pandemia da Covid-19, nos anos de 2019 a 2022.

O evento foi estruturado em dois momentos, o primeiro com recepção, dinâmica de integração e palestras de acolhimento sobre “Relacionamentos Positivos” e “Inteligência Socioemocional”. No segundo momento, ocorreu uma “Roda de conversa” com o tema “Refletir o percurso docente no sentido da profissionalização”.

Além do *Campus* João Pessoa, alguns *campi* do IFPB promovem recepção aos professores ingressos. Em 2021, o *Campus* Sousa realizou um evento de acolhimento para 15 novos professores, entre efetivos e substitutos. A programação do evento contemplou a apresentação das seguintes temáticas: história do *campus*; Departamentos e Coordenações; Calendários Acadêmicos e Regimentos Didáticos da Instituição (Melo, 2021).

As ações desenvolvidas institucionalmente nem sempre alcançam a todos os professores e nem sempre ocorrem em período próximo ao seu ingresso na carreira, dada a variedade de momentos em que são convocados a assumir o cargo. Outrossim, alguns vêm redistribuídos de outras instituições ou são removidos de outros *campi*, nem sempre sendo contemplados por esse programa.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

5 Apresentação dos resultados e análise do estudo

Apresentaremos, nesta seção, a análise e os resultados do estudo na fase exploratória e da pesquisa de campo, que foi realizada no IFPB/*Campus* João Pessoa, destinada aos professores que atuam no ensino superior do IFPB/*Campus* João Pessoa, e ingressaram na carreira do EBTT nos últimos sete anos.

5.1 Caracterização dos professores participantes da pesquisa

No IFPB/*Campus* João Pessoa, considerando o critério de atuação no ensino superior, identificamos sete professores que iniciaram na carreira EBTT nos últimos sete anos, conforme informações do Portal IFPB, cadastro dos professores no Sistema Unificado de Administração Pública e Currículo Lattes disponível na Plataforma Lattes.

Os professores participantes da pesquisa não só atuam nos cursos superiores do IFPB, chegando alguns deles a atuar em diversos cursos, níveis e modalidades ofertados no *Campus* João Pessoa. Nesse sentido, identificamos que, no momento de realização desta pesquisa, os professores participantes estavam distribuídos da seguinte forma: quatro professores atuavam nos cursos superiores de tecnologia, três professores atuavam nos cursos de bacharelado, três na licenciatura em EaD, e três no curso técnico subsequente. Do total, um professor atuava no Ensino Técnico Integrado ao Médio - ETIM e um no curso de licenciatura, sendo este presencial.

Os cursos em que menos os professores atuavam são do ETIM e na Licenciatura presencial, constando apenas um professor atuando em cada modalidade. Sobre o





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

quantitativo geral de professores que atuavam em mais de uma modalidade ou nível de ensino, identificamos que apenas um atuava exclusivamente em um curso superior. Para melhor compreensão do perfil dos professores participantes da pesquisa, apresentamos o Quadro 1, com dados referentes a sua caracterização.

Quadro 1 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa.

	Professor (a)	UA Ou Coord. ³	Ano Ingresso na carreira	Tempo de exercício no IFPB	Graduação	Pós-Graduação	Cursos em que atua	Jornada de Trabalho
1	Prof. ^a Let. 1.	UA4	2020	3 anos, 7 meses, 15 dias	Licenciatura Plena em Letras	Doutorado	- ETIM - Bacharelado - Tecnologia	DE
2	Prof. ^a Arq.	Coord.	2020	3 anos, 7 meses, 27 dias	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado	- Bacharelado - Subsequente	DE
3	Prof. Tec.	UA3	2016	7 anos, 3 meses, 24 dias	Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	Pós-Doutorado	- Bacharelado - Tecnologia	DE
4	Prof. ^a Bio.	UA1	2017	5 anos, 11 meses, 15 dias	- Licenciatura em Ciências Biológicas - Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestrado	Tecnologia	DE
5	Prof. ^a Let. 2.	UA4	2016	6 anos, 6 meses e 1 dia	Licenciatura Plena em Letras	Mestrado	- Subsequente - Tecnologia - Licenciatura em EaD	DE
6	Prof. ^a Soc.	UA4	2016	5 anos, 7 meses, 18 dias	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado	- Subsequente - Licenciatura em EaD - Tecnologia	DE

³ UA, sigla para Unidade Acadêmica; Coord. refere-se à Coordenação de Curso.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

	Professor (a)	UA Ou Coord. ³	Ano Ingresso na carreira	Tempo de exercício no IFPB	Graduação	Pós-Graduação	Cursos em que atua	Jornada de Trabalho
7	Prof. ^a Ped.	UA4	2020	2 anos, 11 meses	- Licenciatura em Pedagogia - Bacharelado em Direito	Mestrado	- Licenciatura - Licenciatura em EaD	DE

Fonte: Dados coletados do SUAP e Plataforma Lattes organizados pela pesquisadora (2024).

Do total de professores, identificamos que seis são do sexo feminino e um do masculino. Dos sete, um professor iniciou a carreira no EBTT em 2017, três iniciaram na carreira no EBTT no ano de 2016 e os outros três em 2020.

Em relação ao perfil de formação dos participantes da pesquisa, cinco docentes concluíram alguma licenciatura, sendo que dois desses, além da licenciatura, possuem outra formação em bacharelado. Dois professores possuem bacharelado e um possui curso superior de tecnologia. Já em relação à pós-graduação, identificamos a predominância de mestres, com cinco professores com mestrado, um com Doutorado e outro com Pós-Doutorado.

Questionados se participaram de alguma recepção destinada aos professores ingressos no IFPB, cinco dos sete docentes responderam afirmativamente, indicando que foram recepcionados na Instituição, sendo um encontro destinado a integrá-los a nível institucional. A recepção institucional integra o Programa de Ambientação dos Novos Servidores do IFPB, referido anteriormente como uma ação do Departamento de





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Desenvolvimento de Pessoas (DDP) da Instituição, diferente do apoio e acolhimento planejados e desenvolvidos pelos *campi*.

Todavia, em relação a ações mais específicas de apoio, acolhida e orientação no IFPB/*Campus* João Pessoa, o total de professores que respondeu afirmativamente caiu para quatro. Verifica-se, assim, que as ações de recepção dos docentes iniciantes, que são mais comuns, têm um caráter mais burocrático que pouco avança para além da formalização de seu ingresso na Instituição. Já as ações de apoio e acolhida, a que tiveram acesso quatro dos sete docentes, traduzem-se em ações de orientação e ambientação na Instituição, conforme veremos na sequência.

Quanto ao tipo de apoio e acompanhamento institucional que os professores recém ingressos no IFPB necessitam, das seis respostas conseguidas, as mais frequentes enfocaram os temas: Instituição; Recepção e Capacitação; e *Campus*, organizados na Figura 1 de acordo com as referidas temáticas citadas pelos participantes.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Figura 1 – Apoio e acompanhamento institucional para os professores recém ingressos no IFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

No tema “Instituição”, identificamos registros da necessidade de apoio sobre o SUAP e regulamentos institucionais referentes às regras didáticas e ao apoio logístico. Sobre o “Campus”, destacaram a necessidade de informação em relação aos setores, espaços adequados, equipamentos tecnológicos, apoio ao ensino e interação com os docentes.

Em relação à “Recepção e Capacitação”, observamos que a “Recepção da Reitoria” foi citada pela Prof.^a Soc., “ No IFPB, há uma recepção aos novos servidores pela reitoria”, enquanto outro docente recomendou que deveria ocorrer uma “Capacitação





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Periódica” para os professores recém-ingressos. Nessa questão, observamos que apenas um professor relatou ter participado de recepção ao ingressar na carreira EBTT: “Particpei do curso de formação inicial que recepcionou os professores. A DDE do *campus* de origem sempre esteve presente no processo de dúvidas e resolução das questões relacionadas ao ensino (Prof.^a Arq.).

Ainda sobre a recepção, identificamos um comentário sugestivo na fala da Prof.^a Soc.: “Acredito que o *campus* precisa pensar em algo mais direcionado aos mesmos”. Essa observação demonstrou a necessidade de uma recepção destinada exclusivamente aos professores pois, em que pese haver o Curso de Iniciação e Ambientação ao Serviço Público para Novos Servidores, realizado a nível institucional pelo IFPB, ele é voltado aos técnicos-administrativos e docentes em geral, e não exclusivamente aos professores, de modo que não atende às especificidades da carreira, normas, funções e atribuições no *Campus*.

Ademais, a recepção no *campus* de lotação pode proporcionar ao professor iniciante integração com professores que ingressaram na instituição e na unidade, não apenas no mesmo concurso público, mas com outros que assumem o cargo vindos por remoção ou redistribuição, já com experiência docente na Instituição.

Nesse sentido, destacamos o depoimento da Prof.^a Ped. em relação à ausência de momentos de integração e estabelecimento de relações de apoio e acolhida no *campus*. A mesma se ressentia pela ausência de oportunidades de interação e articulação com os docentes da mesma área, destacando:





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Quando iniciei minha carreira aqui, achava que teríamos espaços de discussão, de troca e compartilhando de experiências com os meus pares. Ledo engano! Sequer conheço-os pessoalmente! Não existe uma discussão da área, um fortalecimento entre nós mesmos. Às vezes fico sabendo por acaso de coisas interessantes que estão fazendo, tipo: laboratórios "maker", grupos de pesquisa, publicações de livros, intercâmbios, alguns inclusive internacionais, mas nenhuma dessas oportunidades são socializadas com antecedência. É cada um por si (Prof.^a Ped.).

Essa dificuldade e ressentimento são destacados em pesquisa realizada sobre acolhimento e condições de trabalho com professores em início da docência, sendo assinalados por Gabardo e Hobold (2013, p. 540) que, “Para os professores pesquisados, as contribuições pessoais de colegas mais experientes seriam apoios importantes que os ajudariam a superar os possíveis desconfortos e dificuldades do início da profissão”.

Sobre a integração, a Prof.^a Soc. sugere que se constitua um grupo de apoio para os professores em início de carreira, assim eles teriam um espaço de acolhida onde poderiam “[...] realizar trocas, debater dúvidas, inseguranças etc.”. Nessa perspectiva, Nóvoa (2006) afirma que,

[...] se não formos capazes de construir formas de integração, mais harmoniosas, mais coerentes, desses professores, nós vamos justamente acentuar, nesses primeiros anos de profissão, dinâmicas de sobrevivência individual que conduzem necessariamente a um fechamento individualista dos professores (Nóvoa, 2006, p. 14, grifo do autor).

Esse importante alerta de Nóvoa (2006) nos permite compreender o desafio e a necessidade de estimular o desenvolvimento de uma política de acolhimento e apoio institucional aos professores recém-ingressos na Instituição, como uma iniciativa que





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

venha a viabilizar processos coletivos de construção do ser e estar na profissão (Veiga, 2008).

Ao serem questionados sobre como deveria ser o acolhimento desses profissionais na instituição, seis professores sugeriram importantes ações para o acolhimento, dentre elas destacamos:

Acredito que o docente deve ser acolhido pela equipe pedagógica. Posteriormente, ao ter a relação de turmas que irá atuar, este acolhimento deve se estender às equipes de apoio às necessidades específicas dos discentes que fazem parte das turmas, para que o docente possa saber as demandas que precisará atender na elaboração de suas aulas e conteúdos. E para finalizar um acolhimento das coordenações de cursos e do setor administrativo, apresentando os principais setores que o docente precisará na sua prática docente no campus e os fluxos rotineiros (Prof.^a Soc.).

Com um encontro para mostrar as normas e diretrizes da instituição, funcionamento do SUAP, HIFPB⁴, direitos e deveres do docente. Também poderia ter algo sobre a educação inclusiva (o cuidado e tratamento com os alunos com necessidades específicas) (Prof. Tec.).

Recepção de boas-vindas (um espaço para apresentação e diálogo), um momento de visita aos espaços da instituição (explicando cada setor e apresentar as equipes de trabalho) e ambientes adequados para descanso entre aulas (Prof.^a Let. 2).

Pelo exposto, prevalecem, nas sugestões dos respondentes, propostas que vão ao encontro dos professores iniciantes que chegam em uma Instituição e Rede desconhecidas, com destaque para referências ao apoio pelos setores diversos em que

⁴ O sistema de horário HIFPB é utilizado para organização dos horários dos períodos letivos dos cursos do IFPB. Disponível em: <https://horarios.ifpb.edu.br/>.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

os docentes podem ter acesso a orientações e apoios em vários âmbitos (institucional, administrativo, pedagógico, acadêmico e logístico), bem como referências relativas aos sistemas acadêmicos e administrativos do Instituto, suas instalações, normas, diretrizes e políticas institucionais.

De forma similar, em pesquisa realizada sobre a temática no contexto do Instituto Federal do Acre - *Campus* Cruzeiro do Sul (AC), Silva *et al.* (2020, p. 165) concluíram que o acolhimento “[...] é fundamental de ser implementada na instituição, possibilitando ao professor iniciante conhecer o contexto institucional e organizacional”.

Entretanto, pelos registros dos respondentes, as demandas postas superam aspectos gerais da dimensão institucional e organizacional, avançando de forma mais específica para o interesse na política educacional da Instituição, a exemplo da temática da educação inclusiva, e no conhecimento de elementos que subsidiem o planejamento das aulas.

No que se refere ao interesse por contemplar a temática da educação inclusiva no acolhimento docente, destacamos que, nos *campi* da Instituição, há setor específico para acompanhamento e atendimento a este público, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Já no *Campus* João Pessoa, encontramos a Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas (COAPNE). A Resolução n.º 139/2015, que regulamenta o funcionamento do NAPNE, prevê, dentre as suas atribuições,

Art. 7º





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

[...]

V – Ofertar cursos de formação continuada para professores e demais profissionais envolvidos, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas em Educação Inclusiva; VI – Elaborar, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica, material didático pedagógico e instrumentos de avaliação, que sejam abrangentes, criteriosos e capazes de diagnosticar e atender claramente as habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno com necessidades educacionais específicas (IFPB, 2015, p. 4).

Portanto, há, no IFPB, um setor específico voltado ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, prevendo, inclusive, apoio aos estudantes e professores em questões relacionadas ao ensino, conforme definido no Plano de Acessibilidade da Instituição, aprovado pela Resolução n.º 240, de 17 de dezembro de 2015:

Art. 111 - Os professores, apoiados pelos setores pedagógicos e de inclusão, deverão, sempre que necessário, flexibilizar e adaptar o currículo, considerando o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, além de desenvolver metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos, ampliando o tempo de realização das avaliações.

Art. 112 - Os professores devem realizar atividades que favoreçam o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares aos alunos com altas habilidades, de forma que sejam desenvolvidas suas potencialidades, permitindo a esses alunos concluir em menor tempo a educação básica (IFPB, 2015, p. 23).

Em face do exposto, consideramos que o NAPNE e o COAPNE podem dar importante contribuição no acolhimento e apoio aos professores recém-ingressos, que se veem diante de desafios relativos à inclusão educacional quando de sua chegada à





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

instituição. Por vezes, os professores nem sequer sabem da existência de um setor responsável pela política de inclusão da Instituição ou a quem buscar orientações.

Retomando as sugestões dos participantes da pesquisa acerca de como deveria ser o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB, suas contribuições foram organizadas por categorias nos seguintes termos: “Deve ser” - (**características**), “Deve ter” (**aspectos a contemplar**) e “Quem deve acolher” (**pessoal/setores responsáveis/envolvidos**). Dessa forma, as respostas apontaram que o acolhimento **deve ser** organizado, eficiente e humanizado; que **deve ter**, por exemplo: recepção de boas-vindas, apresentação da gestão, formação de 15 dias, exposições e oficinas práticas, orientação sobre o funcionamento do SUAP; **quem deve acolher** é a equipe pedagógica, equipe de apoio aos alunos com necessidades especiais, Coordenação de Curso, setores administrativos e demais setores da Instituição. Para melhor compreensão das sugestões apresentadas pelos participantes, organizamos as informações na Figura 2.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Figura 2 - Sugestões para o acolhimento dos professores ingressantes no IFPB.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a necessidade dos professores em relação ao funcionamento do SUAP, tema sugerido pelos participantes da pesquisa para o acolhimento aos professores ingressos, acessamos o Portal do IFPB na aba Tecnologia da Informação - TI, para nos inteirar das informações disponíveis para o professor ingresso no IFPB. Inicialmente, observamos que, para os professores, consta um tutorial sobre “Como gerenciar diários”, um vídeo explicativo realizado pelo Instituto Federal do Rio grande do Norte (IFRN).

Sobre o módulo EDU, “[..] é o módulo de administração escolar do SUAP, responsável por realizar um conjunto abrangente de funções relacionadas a docentes,





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

discentes, coordenadores de curso e do controle acadêmico” (Diretoria-Geral de Tecnologia da Informação, 2022). Nas informações contidas sobre o módulo, constam tutoriais contemplando as seguintes temáticas:

Solicitação de aproveitamento de estudo - Aluno
 Solicitação de aproveitamento de estudo - Coordenador de curso
 Solicitação de aproveitamento de estudo - Professor examinador
 Alteração de etapas do diário
 Conselho de classe final
 Componentes e Matrizes Associadas
 Habilitações de curso (DGTI, 2022).

Outrossim, consta no art. 1º da Portaria n.º 933/2016-Reitoria a previsão de “Tornar disponível a funcionalidade ‘Mapa de Atividades’, do sistema informatizado SUAP EDU, para o cadastro, de forma oficial, das atividades docentes no âmbito do IFPB” (IFPB, 2016).

O Manual do módulo “Mapa de Atividades Docentes” está disponibilizado no *site* do Portal do IFPB. Conforme o manual, o sistema de Mapa de Atividades Docentes tem a função e o intuito de fazer o registro das atividades dos professores do IFPB, e opera integrado ao SUAP EDU, sendo disponibilizado a todos os docentes da Instituição (IFPB, s/d).

Em que pese haver tutoriais que atendem a algumas necessidades dos professores iniciantes, é possível inferir que nem sempre tais recursos têm ampla divulgação, podendo serem apresentados brevemente por ocasião da recepção dos docentes, como estímulo





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

para o seu acesso integral, mas já contemplando orientações básicas que estimulem a sua exploração e conhecimento.

As sugestões propostas pelos participantes da pesquisa foram ampliadas, desenvolvidas e enriquecidas com outras contribuições, passando a compor o Produto Educacional gerado com a nossa pesquisa: a Cartilha de acolhimento para os professores do IFPB/*Campus* João Pessoa, que não é alvo de atenção neste estudo.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo discutir a recepção, a integração e o apoio institucional recebido pelos professores efetivos que atuam no ensino superior no IFPB/*Campus* João Pessoa, que ingressaram na carreira do EBTT nos últimos sete anos.

Quanto ao perfil dos sujeitos deste estudo são, em sua maioria, do sexo feminino, na faixa etária de 45 e 54 anos, com regime de trabalho de Dedicção Exclusiva – DE. Quando ingressaram no IFPB, boa parte desses profissionais participaram de alguma recepção destinada aos professores ingressos na instituição, mas, em se tratando do *Campus* João Pessoa, pouco mais da metade deles receberam algum apoio, acolhimento e orientação na unidade. Nesse contexto, os professores acreditam que o apoio e acompanhamento institucional aos professores ingressos no IFPB devem incluir recepção, capacitação e orientações sobre a Instituição e sobre o *Campus*, sem perder de vista as questões pedagógicas e relativas à política educacional no IF e os desafios postos para o docente EBTT no âmbito do ensino em seus diversos níveis e modalidades. Nesse





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

sentido, ficou evidente a necessidade de integração com os docentes veteranos, de forma que possam compartilhar e trocar ideias, como um grupo de apoio, para superação dos desafios iniciais do seu ingresso na instituição.

Destacamos a importância para esses professores sobre o acolhimento e recepção ao professor ingresso, pois observamos que, para eles, os momentos organizados pela instituição e especialmente pelo *Campus* são fundamentais para inserção e integração dos docentes em início da carreira no ensino superior. Diante de todas as propostas comentadas por eles, fica evidente a preocupação em propor formas de suprir e atender as suas necessidades no início da carreira na Instituição, apresentando sugestões sobre o que seria necessário para os “colegas” que um dia estariam vivenciando os mesmos desafios no seu ingresso na carreira docente no EBTT.

A expectativa é de que as experiências dos sujeitos da pesquisa contribuam para um novo olhar sobre o ingresso na carreira EBTT no IF, que se reflita em iniciativas institucionais de planejamento para recepção, acolhimento, integração e inserção do professor em início de carreira no IFPB.

Concluimos que os professores iniciantes necessitam de programas de recepção para fins de ambientação na Instituição e o conhecimento de suas normas, espaços e sistemas. Entretanto, a despeito de outras funções que assumem ou podem vir a assumir no IFPB, como pesquisa, extensão e gestão, o foco de interesse dos respondentes nessas ações de integração recai sobre conteúdos relacionados ao ensino, não havendo menção a outras dimensões de sua atuação, aspectos que ficam obscurecidos diante da complexidade e desafio que a docência assume nessas instituições pluricurriculares.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Para a continuidade dos estudos, temos a expectativa de investir em discussões relativas à integração de novos docentes em outros âmbitos de atuação do Instituto Federal, que não apenas o ensino, avançando o olhar para a pesquisa, extensão e gestão, de forma a ampliar e aprofundar a discussão sobre os desafios e oportunidades que essas instituições apresentam ou impõem a esses profissionais.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo. Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília – DF: Presidente da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso: 15 dez. de 2022.

BRASIL. **Portaria n.º 4.059**, de 10 de dezembro de 2004 (dou de 13/12/2004, seção 1, p. 34). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 06 fev. de 2024.

CARVALHO, O. F. de.; SOUZA, F. H. de M. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de educação e o curso de Pedagogia. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. Educ. Soc., 2014 35(128), jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/jNK4nYMCKvZQLRT3kW3Qfm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DGTI. Sobre o *campus*. **Portal do IFPB**, 2022. Diretoria Geral de Tecnologia da Informação. João Pessoa, 2022. Disponível em:





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 28 maio 2023.

ENCONTRO para docentes ingressos, 2022. **Cartaz virtual**. João Pessoa: DDE/DEPAP/IFPB, 2022. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/noticias/copy12_of_modelo-ano/05/depap-promove-encontro-para-docentes-ingressos-no-campus-joao-pessoa. Acesso em: 18 jun. 2023.

GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. de S. Professores Iniciantes: acolhimento e condições de trabalho. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 530-549, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3356>. Acesso em: 24 jan. 2024.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso Formação Continuada Eletricista Industrial**. *Campus avançado* São João da Barra. São João da Barra, RJ, 2018. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/arquivos-dos-cursos-do-campus-avancado-sjb/ppc-fic-eletricista-industrial.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

IFPB. **Portaria n.º 933/2016-Reitoria**, de 23 de março de 2016. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/documentos-normativos/arquivos/portaria-933-2016-torna-disponivel-o-mapa-de-atividades.pdf>. Acesso: 05 de fev. 2024.

IFPB. **Programa de ambientação dos novos servidores**. Departamento de Desenvolvimento de Pessoas – DDP/DGEP/IFPB. João Pessoa, s/d. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/servidor/todos-os-servidores/documentos/programa-ambientacao-para-novos-servidores-versao-3.doc/view>. Acesso em: 15 de jun. 2023.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

IFPB. **Resolução n.º 139**, de 02 de outubro de 2015. 1 Dispõe sobre o Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015b. Disponível em:

<https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2015/resolucao-no-139/view>. Acesso em: 15 jan. 2024.

IFPB. **Resolução n.º 240**, de 17 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Acessibilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015a. Disponível em:

<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/coapne/documentos/resolucao-240-2015-plano-de-acessibilidade.pdf/view>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MACHADO, L. R. de S. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, Sept. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/DDvbwbkydBpTjC4TwYf4gRB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 25 de jan. de 2024.

MALDANER, J. J. A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. 182–195, 2017. DOI: 10.15628/rbept.2017.5811. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5811>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MELO, A. T. IFPB Campus Sousa realiza evento para recepção de novos professores. **Portal do IFPB**, 2021. Publicado: 01/06/2021. Última modificação: 01/06/2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/sousa/noticias/2021/junho/ifpb-campus-sousa-realiza-evento-para-recepcao-de-novos-professores>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em:





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOURA, D. H. **Trabalho e Formação Docente na Educação Profissional**. 1ª Edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba, IFPR - EAD, 2014.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Nada substitui o bom professor. Palestra proferida no Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

OLIVEIRA, E. G. de. **Formação continuada de professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**: investigação do itinerário formativo. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, João Pessoa, 2019. 154 f. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19933/1/ElzaGaldinoDeOliveira_Dissert.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

SILVA *et al.* Acolhimento institucional e integração docente: articulação necessária ao início da docência na educação profissional no extremo oeste da Amazônia. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. Especial, p. 165-189, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4iEspecial.639. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/639>. Acesso em: 12 jan. 2024.

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.





Sidny Janaina Pedrosa – Universidade Federal da Paraíba
Ana Paula Furtado Soares Pontes – Universidade Federal da Paraíba

Recebido em: 23/02/2024
Aprovado em: 24/05/2024

